



# VOZ

# de

# ANTAS



janeiro-fevereiro 2017  
3ª Série - Ano XLI - nº 277  
ISSN 2182-4746

## O VERDADEIRO AMOR É ETERNO

A história é conhecida e penso que real em muitos casos. Ela é um exemplo belo que os leitores irão apreciar.

Certo dia apareceu num posto médico um homem bastante idoso para tratar um ferimento numa das mãos. Pediu ao médico um tratamento urgente, porque tinha um compromisso a realizar.

Intrigado, o jovem médico perguntou-lhe por que estava tão apressado.

- Tenho de ir a um lar de idosos tomar café da manhã com minha mulher, que há muito tempo está aí interna.

E explicou que a sua mulher sofria de Alzheimer em estado bastante avançado.

- Ela não ficará preocupada pelo facto de você estar atrasado?

- Não! – respondeu. Ela já nem sequer sabe quem eu sou. Há quase cinco anos que não me reconhece.

O médico, surpreendido, respondeu: Mas se ela já não sabe quem você é, porquê essa necessidade de estar com ela todas as manhãs?

O marido sorriu, deu uma palmadinha na mão do médico e disse:

- É verdade... Ela não sabe quem eu sou, mas eu sei muito bem quem é ela.

Enquanto o idoso saía apressado, o médico sorria emocionado e disse de si para consigo: Esta é a qualidade do amor que eu quero para a minha vida.

O amor verdadeiro é a aceitação de tudo o que outro foi, de tudo o que o outro é, de tudo que o outro será, de tudo que o outro já não é mais...

## CARRILHÃO DE 9 SINOS

Na semana de 19 a 23 de dezembro, foi instalado com sucesso o carrilhão de 9 sinos na torre da nossa Igreja Paroquial. No sábado e domingo anteriores, dias 17 e



18, os sinos estiveram em exposição em frente ao altar da montanha, para que toda a comunidade paroquial pudesse analisá-los e apreciar a sua beleza.

*cont. na pág. 3*

## IMAGEM DE S. BRÁS

Página 2

## ESPAÇO DA CATEQUESE

Página 2

## Grupo de Jovens Esperança

Página 7

## O HERODES em S. Paio de Antas

Página 8

## IMAGEM DE S. BRÁS

A imagem de S. Brás da Paróquia de S. Paio de Antas não é uma simples imagem de devoção. É mais do que isso: é uma obra de arte, uma peça de rara beleza e de grande valor no campo artístico.

A intervenção pautou-se pelo princípio da salvaguarda de toda a peça, tanto do suporte como da policromia. E é aí que que está a maior parte da intervenção, pois a peça tem uma pintura original datada da sua execução.

Trata-se de uma pintura do século XVIII chamada de estufado, que retrata os tecidos dos nobres de então, que eram debruados e ornamentados a ouro. A técnica consiste em dourar toda a peça e depois pintá-la esgrafitando os elementos decorativos.



A nível da policromia das carnações, que é somente a face, a tonalidade branquicenta retrata também a conceito de beleza do período barroco, que consistia em ter as faces o mais brancas possível, destacando-se somente a maçã do rosto avermelhada. Tal conceito de beleza deve-se à forma de pensar de que os nobres estavam sempre à sombra e o povo ao sol. A brancura da pele é que era o mais belo.

Apeçasomente foi limpa de toda a sujidade aparecendo então o estufado já um pouco degradado mas com leitura, e optou-se por não acrescentar mais elementos porque a peça vale por si só e pelo todo original.

António Neves

## ESPAÇO DA CATEQUESE

A festa de natal da catequese realizada no passado dia 18 de dezembro marcou o fim do 1º período da catequese. É tempo de parar para refletir. O que mais salta à vista é a pouca participação das crianças e adolescentes nas celebrações dominicais, mesmo naquelas que estão previstas na planificação da catequese e onde se pede a participação de todos, como por exemplo as eucaristias mensais da catequese, a celebração do início do advento, a celebração do dia da Imaculada Conceição, a celebração de natal da catequese, em suma tudo o que vai para além da sessão de catequese. Já aqui temos refletido sobre a falta de sentido da catequese nestas condições. A catequese é também celebrar e, por isso, a participação nas celebrações é fundamental. Convidamos todos os pais e catequizandos a refletirem sobre este assunto a fim de que as nossas celebrações se tornem mais vividas e participadas.

Durante este período o grupo do 1º ano celebrou a festa do acolhimento, o 3º ano a festa da luz e o 4º ano a festa da entrega da bíblia. Todas estas festas/celebrações se revestem da maior importância e significado no itinerário catequético de cada ano. Devem ser vividas pelos catequizandos e respetivos pais como mais um passo no crescimento da fé de cada um. É, por isso, essencial que os pais acom-

panhem os filhos nestas celebrações.

Ao longo do advento fomos convidados a abrir o nosso coração para um caminho cada vez mais renovado, com a presença, sempre terna, de Maria a Senhora da Alegria. Foi nesse sentido que fomos construindo a casa de Maria para acolhermos as suas atitudes. O Tempo do Advento abre para cada cristão a porta da esperança que conduz à alegria. "Faça-se em mim, segundo a Tua Palavra" foi o tema escolhido para esta caminhada.

No tempo de natal abrimos a porta da casa para deixarmos brilhar a luz. Ao reconhecermos que Deus assume a natureza humana, somos chamados a contemplar esta maravilha que se sintetiza no presépio, em Jesus de Nazaré e em todo o mistério que d'Ele irradia. Vindo ao mundo, Ele apresenta-se como Luz. Por isso Ele enche a nossa Casa da sua luminosidade.

Maria, como primeira discípula, ensina-nos a trilhar este caminho, apontando para a Luz, deixando-A incarnar na nossa vida. Continuamos a *deixar que se faça em nós, segundo a Palavra*, a abrir a nossa casa, a nossa vida à Luz de Deus, que nos mostra os caminhos a percorrer, contemplando as graças que Ele nos oferece.

### FICHA TÉCNICA

### VOZ de ANTAS

#### DIRETOR / EDITOR:

MANUEL DE BRITO FERREIRA

#### PROPRIEDADE:

Fábrica da Igreja Paroquial de S. Paio de Antas - Esposende

#### REDAÇÃO/ADMINISTRAÇÃO:

Manuel de Brito Ferreira  
Telefs. 253871438-965 888 508  
pe.brito@sapo.pt

Gonçalo Fernandes

Telefs. 253 871 887 / 933 258 057  
gf@utad.pt

DEPÓSITO LEGAL: 18 861/84

ISSN: 2182-4746

Preço Avulso: 1,50 Euros

#### COMPOSIÇÃO / IMPRESSÃO:

TIPOPRADO - Artes Gráficas, Lda.  
Lugar do Barreiro, Rua 1 - VILA DE PRADO  
Apartado 6-Telef. 253929140 - Fax 253929149  
www.tipoprado.com - geral@tipoprado.com

# CARRILHÃO DE 9 SINOS

cont. da 1ª pág.

A instalação decorreu com toda a normalidade e segurança por dois técnicos da empresa Serafim da Silva Jerónimo & Filhos, sediada em Braga: na ventana nascente foi reinstalado o sino refinado em DÓ, datado de



1934, sendo o então pároco o P.e António Martins Ledo (1854–1935, pároco de 1913–1935); na ventana sul, foi instalado um novo sino em RÉ, com 190 Kg, substituindo um sino em DÓ#, com peso aproximado de 210 Kg, também datado de 1934, e cuja retoma valeu à paróquia a quantia de 2.310,00 €; na ventana norte manteve-se o sino original e mais antigo, datado de 1834, sendo pároco o P.e José Felgueiras (1765–1842, pároco de 1810–1842); e na ventana poente, também se manteve o sino original, datado de 1896, sendo pároco o P.e Bento José da Mota (1837–1913, pároco de 1878–1913), apenas se reposicionando com o crucifixo para o exterior, pois este estava em sentido oposto ao “normal”. Os restantes 7 sinos foram colocados em duas vigas em Inox no interior da torre: do lado sul, foram colocados 4 sinos e do lado norte, os 3 sinos restantes.

O relógio da marca MAESTRO foi totalmente aproveitado e mantiveram-se os toques para assinalar as chamadas para o culto, os funerais e as trindades. No sinal horário, optou-se por modernizar um pouco e colocou-se o toque

Westminster, um dos toques mais famosos do mundo e dos mais bonitos, oriundo da relógio de torre do palácio de Westminster, em Londres, onde se encontra o famoso Big Ben.

O relógio tem já pré-gravadas 80 melodias, das quais se destaca o nosso Hino a Santa Tecla, da autoria de Vítor Faria (Letra) e Valdemar Sequeira (música). Infelizmente, os hinos de S. Paio, da autoria do Pe. João Pereira Linhares (letra) e do Pe. José Fernandes da Silva (música), e À Senhora das Vitórias, da autoria do poeta António Correia de Oliveira (letra) e do Pe. Benjamim Salgado (música), não são passíveis de tocar na íntegra neste carrilhão. Para tal, seria necessário um carrilhão com 21 sinos, o que seria financeiramente impossível para a nossa Paróquia. No entanto, o maestro Diogo Costa está a fazer as adaptações e as transposições musicais necessárias, por forma a tocar (e gravar), pelo menos, os refrões de ambos os hinos.

A bênção e inauguração do carrilhão estão marcadas para o dia 8 de janeiro, Dia de Reis, com uma cerimónia,



no final da Missa do Dia, que vai juntar a Banda de Música, os coros da Paróquia e o Coro à Banda, e vão interpretar o Hino de S. Paio, o Hino à Senhora das Vitórias, o Adeste Fideles e o Gloria in excelsis Deo.

## RUI CASEIRO

### Comandante da GNR de Esposende



Rui Caseiro, natural de Vila Franca de Xira e residente na freguesia de Antas, assumiu, no passado dia 14 de novembro, o cargo de Comandante da GNR de Esposende.

Aos 45 anos, o Sargento-ajudante Rui Caseiro abraça, assim, um novo desafio na sua carreira, depois de ter comandado a Seção Cinotécnica da GNR

de Viana do Castelo e o Núcleo de Investigação Criminal de Barcelos e, posteriormente, os postos de Santa Maria da Feira, de Santo Tirso e de Vila Verde.

## PASTORAL DA FAMÍLIA

A Pastoral da Família, no passado dia 17 de Dezembro de 2016, vésperas de Natal, mais uma vez efetuou visita aos doentes, aos que se encontram fisicamente debilitada e aos que se encontram sós, na nossa paróquia. O materialismo e o consumismo marcam o nosso tempo e nesta quadra de Natal é muito fácil deixarmo-nos levar pela azáfama das compras, dos presentes, pela euforia das férias. No entanto é a época do ano em que mais somos chamados a ser solidários; somos constantemente interpelados por tudo o que nos rodeia a praticarmos a caridade, a dar um pouco do que temos para o bem e felicidade dos outros.

cont. no próximo número

## BODAS DE PRATA MATRIMONIAIS (Há 25 anos...)

Ver próximo número

## Nas mãos de Deus...

### Partiram para a Casa do Pai

Jo 14, 2b-3 "Vou preparar-vos um lugar. E quando Eu tiver ido e vos tiver preparado um lugar, virei outra vez e levar-vos-ei comigo para que, onde Eu estiver, estejais vós também."

**Partiram para a morada do Senhor, os nossos irmãos:**



#### **PADRE JOSÉ MANUEL MATIAS SABENÇA**

Vítima de doença oncológica, faleceu, no passado dia 14 de Dezembro, no Seminário Espiritano do Pinheiro Manso, no Porto, o Padre José Manuel Matias Sabença, de 56 anos de idade.

Para traçar, nestas linhas, o itinerário da sua preenchidíssima vida de sacerdote missionário, valemos de dados publicados, no site

[www.espiritanos.org](http://www.espiritanos.org), pelo Padre Tony Neves, atual Provincial da Congregação, que sempre o acompanhou de muito perto.

Nascido no dia 10/10/1960 em Penajoia, Lamego, o P. Zelito, como era tratado pelos familiares e conterrâneos, formou-se nos seminários da Congregação, até ser ordenado sacerdote, em 1987. Depois de ter sido Capelão Militar, partiu em Missão para a África do Sul, em tempos de apartheid. Nos primeiros anos, viveu com o povo zulu, com quem se identificou plenamente, a ponto de aprender a sua difícil língua. Vivenciou os tempos conturbados do derrube político do apartheid, tendo-se empenhado no subsequente processo de reconciliação nacional e de instauração da democracia, liderado por Nelson Mandela.

Quando regressou a Portugal, ficou a lecionar no Seminário do Pinheiro Manso, como responsável do I Ciclo de Teologia, onde foi formador dedicado, criativo e empenhado.

Eleito Provincial em 2003, exerceu o cargo durante 9 anos. Coube-lhe organizar o Capítulo Geral da Congregação, em 2004, no Seminário da Torre da Aguilha (Cascais). Animou as Comunidades, fundou grupos da LIAM, foi conselheiro espiritual das Equipas de Nossa Senhora, organizou uma Peregrinação, a pé, de Godim-Régua até Fátima, pelas vocações (Pro-Vocação). Terminado o seu terceiro mandato, ficaria como Diretor do Centro Padre Alves Correia (CEPAC), uma instituição espiritana que acolhe e apoia imigrantes e refugiados.

Sempre valorizou a Missão laical da família Espiritana, acompanhando os Jovens sem Fronteiras nas Semanas Missionárias, o Movimento Missionário de Professores, os Antigos Seminaristas (ASES). Dedicou-se à fundação e animação das Fraternidades e apoiou os Leigos Associados Espiritanos. A sua obra mais emblemática é a IPSS "Lar Anima Una", que acolhe, no Seminário do Fraião (Braga), os Espiritanos que precisam de cuidados continuados, mas também leigos na fase final das suas vidas.

Festejou as suas Bodas de Prata Sacerdotais em 2012, ano em que decorreu o Capítulo Geral dos Espiritanos, em Bagamoyo, na Tanzânia, onde foi nomeado moderador, pelo Conselho Geral, cargo que exerceu com muito reconhecimento, a ponto de ter sido eleito Conselheiro-Geral.

Assim, em 2012, transferiu-se para Roma, cabendo-lhe animar e coordenar os 3 mil espiritanos espalhados por mais

de 60 países, nos cinco continentes. Percorreu mundo a anunciar o Evangelho e a propor a vivência do Plano de animação traçado pelo Superior Geral e seu Conselho, de que era Assistente.

Enquanto presidente dos Institutos Missionários Ad Gentes (IMAG), aumentou muito o número de institutos que aderiram a este projeto de reflexão, partilha e animação missionária conjunta em Portugal.

Pessoa alegre, feliz, criativa, trabalhador incansável, fez da sua vida um hino à Missão.

Inesperadamente atingido pela doença (cancro no pulmão), em breve ficou paralisado no seu leito de dor. Mas, aí, deu mostras de uma fé inquebrantável e de uma capacidade de sofrimento ímpar, que tocaram profundamente quantos o acompanhavam.

Com a serenidade própria dos que sabem que "a vida não acaba, apenas se transforma", entregou a alma ao Criador, no dia 14.

As exéquias decorreram no Seminário do Pinheiro Manso e na sua terra natal. Ao funeral, realizado na tarde fria e chuvosa do dia 16, em Penajoia, presidiu o Bispo de Lamego, D. António Couto, estando presentes D. Jacinto Botelho (Bispo Emérito), numerosos padres diocesanos e religiosos, bem como delegações vindas da Casa Geral dos Espiritanos,



em Roma, e de Espanha. Na assembleia, a família, os conterrâneos, Religiosas e Religiosos e membros de todos os movimentos da Família Espiritana.

Berço de missionários espiritanos, S. Paio de Antas, terra que ele várias vezes visitou, em festas ou em funerais, chora a sua morte, mas, num sentimento aparentemente contraditório, imbuída da serenidade e até da alegria próprias da fé, celebra também a sua passagem à Eternidade.

Que Deus o receba no Seu Reino!



Terminou a sua caminhada terrena, no passado dia 26 de Novembro, **CLARA DA CRUZ NEIVA**, que contava 87 anos de idade.

Nascida no dia 20/01/1929 no Lugar de Azevedo, nesta freguesia, era filha de Avelino Gonçalves Neiva e de Maria Alves da Cruz.

Cedo começou a enfrentar o sofrimento, quando, com apenas 5 anos de idade, ficou órfã de mãe. Tinha então 5 irmãos.

O pai, que explorava a Padaria Vitória, a braços com 6 filhos de tão tenra idade, veio a contrair novo matrimónio

com Umbelina Lourenço Faria, que já tinha uma filha. Dessa união, nasceram mais 3 filhos.

Foi assim, no seio duma família numerosa, cuja atividade girava à volta da padaria, que Clara passou a sua infância e juventude.

Em 15 de Janeiro de 1949, casou-se com Manuel Fernandes da Cruz Viana. Desse casamento viriam a nascer 16 filhos, dos quais 3 já faleceram.

Em 1953, em busca de melhores condições de vida, o marido partiu para Angola. Dois anos mais tarde, já com 3 filhos, também ela rumou a África, para se juntar ao marido, deixando os dois filhos mais velhos ao cuidado dos sogros e levando consigo o mais novo. Em Angola, nasceram outros 3 filhos, entre os quais uma menina, que ali faleceu. Depois de 5 árduos, mas felizes, anos em terras angolanas, o casal regressou a Portugal, para apoiar os sogros de Clara, que exploravam a Venda Nova (mercearia e vinhos). Aqui viriam a nascer os outros filhos.

Entre as muitas canseiras do trabalho doméstico, do negócio e da agricultura, o casal logrou criar e educar a sua prole, a quem sempre procurou inculcar valores humanos e cristãos, pela palavra e pelo exemplo.

Foram muitas as dores físicas e morais que marcaram a sua vida laboriosa, das quais avultam o falecimento do marido, em Agosto de 2000, e sobretudo a morte inesperada do filho Paulo, há dois anos. Mulher forte e carismática, tudo enfrentou com uma fé simples e serena e com extraordinária capacidade de sacrifício, que hauria da frequência dos sacramentos e da leitura espiritual, que nunca dispensou.

À imagem de Maria, estava sempre disponível para acolher e para servir, com um sorriso no rosto, espelho da sua alegria cristã.

Cuidou de forma abnegada da sua família nuclear, mas também dos sogros, dos cunhados Albino e Padre António Sá, na fase final das suas vidas, e até dos próprios netos, que marcavam presença assídua e grata em sua casa.

Vítima de doença oncológica, que enfrentou com resignação durante anos, viu o seu estado de saúde agravar-se nos últimos meses. Já acamada, viveu em sua casa a última etapa do seu calvário, sob o desvelo dos familiares mais próximos. Pelas 17 horas do dia 26 de Novembro, no termo de grande sofrimento, entregou a alma ao Criador, deixando neste mundo um rasto luminoso de fé e de amor.

A missa exequial, solenizada pelo grupo coral, foi presidida pelo superior provincial dos espiritanos, Padre António Neves, tendo concelebrado vários espiritanos (entre eles, D. Abílio Ribas, Bispo emérito de S. Tomé e Príncipe, e o Padre Domingos Neiva, irmão da falecida), o Pároco e vários sacerdotes desta terra.

Que o Senhor da Vida a recompense, dos seus muitos trabalhos e dores, com a Vida Eterna!

*P.S.: A família aproveita este ensejo para, reconhecidamente, agradecer aos sacerdotes, ao grupo coral e a todos quantos, pela sua presença ou por qualquer meio, se solidarizaram consigo em tão doloroso transe.*



Corria o ano de 1935: 7 de Novembro, um dia frio de Outono, S. Paio de Antas via nascer neste caniinho de terra **AMÉLIA VIANA CARAMALHO**. Uma família numerosa, pobre e modesta, foi nela que cresceu e adquiriu os valores que a guiaram nesta caminhada tumultuosa da vida. Sim, uma vida árdua em tempos muito difíceis, inconcebíveis por nós nos dias de hoje. Uma mulher humilde,

bondosa, jamais conheceu a palavra "luxos", viveu sempre do fruto que a terra lhe deu. Nunca conheceu outros horizontes, nem ansiava por tal porque para ser feliz não são necessárias coisas grandiosas. Viver era, por si só, uma marca de felicidade.

Casou com Manuel Pires, união da qual nasceram 9 filhos, um deles já falecido. Dedicou toda a sua vida à família e a Deus. Tinha uma casa vazia de tudo, mas um lar onde não faltava nada porque ela sempre soube transformar o nada em tudo, era essa a sua missão. Não havia dinheiro, não havia comodidades, e muitas vezes não havia comida. Mas havia uma família unida, havia amor, havia esperança num dia melhor, havia tudo aquilo que não enche o estômago mas preenche o coração de quem não tem nada. Uma mulher de fé, encontrava em Deus o amparo para os momentos difíceis. Nunca falhou à Igreja e foi nela que edificou a sua família.

Infelizmente, a doença surpreende inesperadamente, o tempo é fugaz e nós somos impotentes perante a vontade de Deus. O Senhor assim quis, e chamou-a à sua Casa no dia 10 de Dezembro de 2016, aos 81 anos de idade. Que Deus a guarde no seu Reino e lhe dê a paz eterna. Nós, os familiares, resta-nos a fé e o reconforto das palavras de Jesus: "Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim ainda que morto viverá. E todo aquele que vive e crê em mim jamais morrerá." Com amor e saudade recordar-te-emos sempre, na fé de um dia te reencontrar na eternidade.

A família agradece a todos quantos das mais variadas formas prestaram a sua homenagem e apoio.



### **MANUEL GONÇALVES PEREIRA**

Nasceu em S. Paio de Antas a 24 de setembro de 1932

A 14 de dezembro de 1963 casou com Maria rolo de Azevedo, dessa união nasceram dois filhos Martinho e Anselmo.

Teve uma vida de trabalho muitos deles dedicados a própria Igreja e a comunidade de Antas como sacristão, dedicados também à família e ao campo que era a sua paixão, sempre tentou ajudar o próximo sem pedir nada em troca, ajudava porque simplesmente gostava de ajudar.

Homem Humilde e de uma Energia e Alegria invejável, sempre pronto para a brincadeira e uma piada sempre na ponta da língua.

Teve durante a vida várias pedras no seu caminho mas sempre as conseguia ultrapassar com a força de Deus e a sua própria Energia e vontade de Viver Até que a 19 de Abril de 2016 uma "pedra" (AVC) o atirou para uma cama de hospital e depois para uma clinica de cuidados continuados, onde viria a falecer no dia 10 de dezembro de 2016 pelas 11 horas da manhã. Foi esta a única "pedra" que não conseguiu ultrapassar, pois Deus assim o quis.

Com a certeza de não ter agradado a toda a Gente, morreu com uma certeza apenas agradou a quem tinha de agradar principalmente a Deus.

**PAZ A SUA ALMA!**

A família enlutada agradece a todos o apoio e amizade dedicada neste momento de dor!

## PARTIRAM PARA A CASA DO PAI

Jo 14, 2b-3 "Vou preparar-vos um lugar. E quando Eu tiver ido e vos tiver preparado um lugar, virei outra vez e levar-vos-ei comigo para que, onde Eu estiver, estejais vós também."

Partiram para a morada do Senhor, no ano de 2016, os nossos irmãos:

Cândida Gonçalves Dias, 87 anos, lugar de Guilheta  
Rosa da Conceição Gonçalves Laranjeira, 75 anos, Lugar da Estrada  
José Viana de Azevedo, 82 anos, lugar da Igreja  
Maria Pereira da Silva, 91 anos, lugar de Guilheta  
Maria de Lurdes Sá Gonçalves da Torre, 79 anos, lugar de Guilheta  
Manuel Alves da Cunha, 93 anos, lugar de Guilheta  
Carolina Alves Vieira, 89 anos, Lugar de Guilheta  
Engrácia dos Santos Costa, 83 anos, Forjães  
Manuel da Costa Gonçalves Pereira, 79 anos, Lugar de Guilheta  
Emília Meira da Cruz Saleiro, 86 anos, Lugar do Monte  
Manuel Ferreira Alvarães, 81, Lugar de Belinho  
Maria Faria de Gregório, 65, Lugar de Guilheta  
Cândida Alves Gramosa, 85 anos, Lugar de Guilheta/Esposende  
António Afonso Vaz Saleiro, 88 anos, Lugar de Belinho/Porto  
Mário do Carmo Barros Araújo, 48 anos, Marinhãs  
João Manuel da Cruz Viana, 38 anos, Lugar do Monte  
José Rodrigues Meira, 85 anos, Lugar de Guilheta  
Adélio de Azevedo Sá, 79 anos, Lugar do Monte  
Delfim Gonçalves, 77 anos, Lugar da Estrada  
Clara da Cruz Neiva, 87 anos, Lugar de Azevedo  
Manuel Gonçalves Pereira, 84 anos, Lugar de Azevedo  
Amélia Viana Caramalho, 81 anos, Lugar de Guilheta  
Um total de 22 óbitos, sendo 11 homens e 11 mulheres.

O lugar da Guilheta registou 10, na década dos 80 foram 12.

As famílias enlutadas agradecem a todos aqueles que tiveram a devoção e amizade de acompanhar os seus entes queridos à sua última morada e a oração que por eles fizeram.

Paz às suas Almas!

## BODAS DE OURO MATRIMONIAIS

Há 50 anos...

7 de Janeiro: Sebastião Viana Alves e Lúcia de Jesus de Faria Viana

26 de Janeiro: Domingos Alves da Cruz e Cândida Alves Gramoso

16 de Fevereiro: Artur João Barros Barrote e Maria Amélia Meira

Gonçalves Pereira

25 de Fevereiro: Manuel Nelson Ferreira Caseiro e Maria Adelaide Torres Pereira

01 de Abril: Manuel Augusto Dias da Silva e Maria Cândida Alves Moreira

2 de Abril: Manuel Rodrigues Meira e Maria Fernanda Laranjeira da Silva

10 de Setembro: Mário Pedra Ribeiro de Amorim e Virgínia Martins

Penteado

27 de Setembro: António Rodrigues da Cunha e Maria Vitoria Pereira Ferreira

12 de Outubro: Manuel da Lapa e Maria do Céu Vieira Torres

9 de Dezembro: Alberto Pereira Ribeiro e Maria Adelaide Pereira da Cunha

23 de Dezembro: David de Azevedo Neiva e Maria da Conceição Cerqueira da Cruz

8 de Abril: Augusto Pereira da Torre e Arminda Fernandes dos Santos, igreja Belinho

Houve um total de 11 casamentos, no ano de 1967, sendo pároco o Padre Avelino dos Santos Alves

## BODAS DE DIAMANTE MATRIMONIAIS

Há 60 anos...

26 de Janeiro: António Vieira Simões e Maria de Fátima Sá da Silva

2 de Junho: Manuel Viana da Cruz e Zulmira de Almeida Torres Neiva

21 de Junho: Manuel Viana Alves e Olívia Viana da Cruz

31 de Julho: Manuel Magalhães Queirós e Florzinda da Cruz Santa Marinha

No ano de 1957, houve um total de 4 casamentos, sendo pároco o padre Afonso Apolinário Pereira Rios

## DONATIVOS - ATOS DE GENEROSIDADE AMOR E DEVOÇÃO À IGREJA

- Olinda Laranjeira Gomes, em sufrágio de seu marido e restantes familiares	Monte	200,00 €
- Gonçalo Fernandes e Bel Viana, em sufrágio de seus pais, Domingos Fernandes e Manuel Viana	Guilheta	100,00 €
- Em memória e sufrágio de José Rodrigues Meira "Zé da Bina"	Guilheta	100,00 €
- Anónima, em louvor de Nª Sra das Vitorias e sufrágio da alma de seus pais	Azevedo	50,00 €
- Anónima, em sufrágio de seu filho e das almas do purgatório	Guilheta	50,00 €
- Manuel Rolo Agra e Ermelinda, em sufrágio de seus pais, sogros, irmãos e restantes familiares	Azevedo	200,00 €
- Anónima, por alma de todos os seus familiares	Belinho	400,00 €
- José Ledo e Maria Pires Viana, assinalando o casamento de Ana Isabel Faria e Joaquim Dourado em 01/10/2016	Estrada	100,00 €
- Raul Machado e Amélia em sufrágio de seus familiares	Estrada	500,00 €
- Anónima, em sufrágio de seus pais e seu marido	Belinho	50,00 €
- Anónima, para "2 telhas"	Pereira	50,00 €
- Em memória e sufrágio de Adélio Azevedo Sá, a filha Otília e Emilio Lindinho	Monte	250,00 €
- Casal anónimo, em sufrágio de seus pais e restantes familiares	Guilheta	100,00 €
- Anónima	Belinho	100,00 €
- Adília de Jesus Afonso	Vinhais/Bragança	50,00 €
- Anónima, em sufrágio de seus pais	Monte	200,00 €
- Elvira Barros, em sufrágio de todos os seus familiares	Estrada	100,00 €
- Anónima	Monte	100,00 €
- Anónima, em sufrágio da alma de seus pais	Monte	100,00 €
- Paulo Ricardo Neves Caramalho e Sara Carvalho, assinalando o baptismo de sua filha Maria Luísa em 30/10/2016	Guilheta	100,00 €
- Irené Afonso Torres	Guilheta	200,00 €
- Pe. Manuel Domingos Sampaio Viana	Azevedo	50,00 €
- Manuel Viana Neiva e Maria Irene Vila Chã Quessado Neiva	Azevedo	100,00 €
- José Sá e Rosa Maria, por todos os seus familiares e almas do purgatório mais abandonadas	Azevedo	100,00 €
- Em memória e sufrágio de Delfim Gonçalves, a família	Estrada	50,00 €
- Professora Mili, ao Sagrado Coração de Jesus e em sufrágio das almas de seus pais e restante família (+ 2 toalhas em linho)	Castelo do Neiva	300,00 €
- Anónima	Guilheta	100,00 €
- Teresa Neiva, em sufrágio de seus pais e restantes familiares	Monte	100,00 €
- Anónima, em sufrágio de seus familiares	Belinho	100,00 €
- Lurdes Viana	Azevedo/ Marinhãs	100,00 €
- Domingos Ferreira e Lurdes Poças	Pereira	100,00 €
- Anónima	Belinho	50,00 €
- Manuel Sousa Caseiro e Cristiana Cassiro, para assinalar as bodas ouro do seu matrimónio a 31/12/2016	Guilheta	200,00 €
- Anónima, sufragando a alma de sua mãe e seus restantes familiares	Estrada	100,00 €
- Fernando e Lurdes, em sufrágio de seus familiares e amigos	Monte	250,00 €
- Anónima, em sufrágio de seus pais e das almas do purgatório	Monte	50,00 €
- José Meira de Abreu	Belinho	50,00 €
- Pe. Albino Azevedo Faria, pároco de Abade de Neiva, Silva e Fonte Boa	Azevedo	150,00 €
- Em memória e sufrágio de Clara da Cruz Neiva, a família	Azevedo	500,00 €
- Amélia e Maria Irene Lima Rolo, por alma dos pais e irmã	Azevedo	200,00 €
- Manuel Neves Caramalho, em sufrágio de sua esposa Maria de Lurdes de Sá Barros Caramalho	Guilheta	50,00 €
- Anónima, em louvor do S. Sacramento e dos Santos venerados na nossa Igreja	Monte	50,00 €
- Lúcia Sofia Ribeiro Miranda, os padrinhos do seu baptismo: Paulo Miranda e Glória. 08/12/2016	Azevedo	100,00 €
- Casal anónimo	Azevedo	100,00 €
- Vitor Lopes da Venda, em sufrágio de seu sogro	Estrada	10,00 €
- Maria Faria, em louvor do Senhor dos Passos	Belinho	100,00 €
- Família de Manuel Pires e Amélia Viana Caramalho, em sufrágio das suas almas	Guilheta	350,00 €
- Anónima, em sufrágio de seu marido e sogros	Monte	50,00 €
- Anónima, em sufrágio de seus pais e irmão	Monte	100,00 €
- Domingos Cunha e Lurdes Costa, no 58º aniversário do seu casamento, em louvor de Nª Sra das Vitorias e em sufrágio de seus pais	Monte	100,00 €
- Elvira Gonçalves, em sufrágio de seu marido, de seu filho e restantes familiares	Azevedo	100,00 €
- Pedro Cunha e Fernanda Simões	Monte	300,00 €
- Casal anónimo	Belinho	100,00 €
- Anónima	Belinho	50,00 €

cont. no próximo número



## GRUPO DE JOVENS ESPERANÇA

Como habitual na época Natalícia, o Grupo de Jovens Esperança reuniu esforços para celebrar a Festa do Menino. Em primeiro lugar, decorreu o peditório pela freguesia que teve lugar no passado dia 3 de Dezembro e que contou com a generosidade dos nossos conterrâneos já habituados a esta ação. No dia 9 de Dezembro, foi então elaborado o presépio de Natal na Igreja Paroquial. Este ano, mais uma vez demos largas à imaginação e retratamos o presépio e aldeia de natal no interior de uma prenda.



Queremos que a magia do nascimento do Salvador seja para cada um a melhor prenda deste Natal. Mas enganem-se quem pense que a Festa do Menino se cinge ao presépio de Natal na paróquia. Esta só fica completa com o abrilhantar das luzes natalícias do adro paroquial e com o ressoar dos foguetes e o canto da Novena do Menino Jesus.

Para além disso, o grupo de jovens fez questão de desejar a todos as boas festas através de uma representação no Presépio ao Vivo que decorreu ao final das missas no dia de Natal. Marcamos a diferença através de danças que envolveram todos aqueles que presenciaram no espírito natalício.

Assim, pretendemos agradecer a todos quantos tornaram possível esta iniciativa e reiterar os nossos profundos desejos de Santo Natal e Feliz Ano Novo. Como tal, deixamos aqui a nossa reflexão do Presépio de Natal:

Natal. Para muitos Prendas. Ao longo do tempo o verdadeiro significado do Natal foi-se perdendo. A felicidade pura de celebrar o nascimento do Menino Jesus nosso senhor desapareceu das casas de todos, desapareceu dos seus rostos. Um sorriso para muitos vem em troca de um presente à meia noite ou na manhã de Nataí. Mas, será isso o que realmente importa?

Juntam-se famílias, partilham-se memórias, contam-se histórias, ouvem-se as crianças a brincar e sente-se um ambiente envolto de carinho e amor. Perdoa-se mais facilmente, ajuda-se o próximo, ganhamos mais tempo para os outros. A escuridão que existe em todos nós ilumina-

-se com uma luz tão grande que uma lágrima transforma-se num sorriso. O choro de uma criança não é motivo de discussão mas sim de afeto. As saudades daquelas que nos são próximos parece maior. No meio de tanta futilidade, no meio de tanta hipocrisia, de tanta inveja, os sentimentos puros prevalecem.



Em todas as casas espalhadas pelo mundo, de maneiras diferentes, os presépios são representados. Vemos bandas de música, ranchos, estrelas... E o quê que todos os elementos têm em comum? A felicidade da celebração do nascimento de Jesus.

Este ano, o grupo de jovens esperança quis desembrulhar e oferecer a todos o verdadeiro significado do natal. Um laço dourado e papel de embrulho simbolizam as prendas de natal. A Aldeia de natal antiga e o presépio representam o nascimento do menino e a sua celebração. Todos os elementos se complementam com um céu noturno, com milhares de estrelas que vieram iluminar o seu nascimento.

E este foi o resultado final de uma ideia, na esperança de recordar a todos que o natal é AMOR, PAZ, PARTILHA, COMPAIXÃO, NASCIMENTO. Votos de umas boas festas do Grupo de Jovens Esperança.



## O HERODES em S. Paio de Antas

A Festa do Natal de 1941, já lá vão 75 anos, ficou célebre. Ainda há quem se lembre.

Nesse ano o encarregado da Festa do Menino foi Manuel da Silva Poças, "o Portelinho", do lugar da Pereira. O Sr. Reitor, P. António Dias Ferreira, deu-lhe todo o apoio e ajuda. A novidade era uma representação de quadros vivos que tinha lugar na igreja, no fim das "missas da manhã" e das "missas do dia" nos domingos e dias santos a seguir ao Natal. Um anjo, figurado por Joaquim Alves de Azevedo, "o Rajado", equilibrado sobre a balastrada que separava na igreja homens e mulheres, indicava o caminho para o presépio a um grupo de jovens pastores que, vindos do fundo do templo, iam até ao presépio oferecer prendas ao Menino. No percurso cantavam, entre outras, as seguintes quadras:

Nas montanhas da Judeia  
Um anjo nos apareceu  
E nos disse que em Belém  
O Menino Deus nasceu.

Este recado tivemos,  
Já meia-noite seria.  
Estrela do céu, lá vamos  
Dar parabéns a Maria!

Mas o que mais se recordou, durante muitos anos, foram as diversas representações de um drama, "O Herodes". Esta peça teatral já tinha sido apresentada em Forjães, ao ar livre, abrilhantada pela Banda de Música do Mestre Laranjeira. Porém, como nesta época do ano nem sempre o estado atmosférico o permitia, foi adaptada de forma a ser representada em sala de teatro.

Não foi possível obter o texto do drama, apenas algumas peças poéticas mais fáceis de decorar, que me foram amavelmente transmitidas, assim como o nome de alguns dos atores, por D. Adelina Pereira de Sá, há 3 anos falecida, uma das intérpretes do auto, então de 19 anos de idade. Segundo se lembrava, tudo começava em Jerusalém no palácio de Herodes, com os filhos, "os príncipes", a serem ameaçados de morte pelo pai, muito raivoso, por o terem acusado ao imperador romano César Augusto das maldades e crueldades que cometia. Depois chegavam os três Reis Magos, já guiados por uma estrela e com prendas. Cada um apresentava-se e saudava Herodes com toda a cortesia. Queriam que ele lhes dissesse onde tinha nascido o Messias, futuro "rei dos judeus". Se colérico estava, pior ficou. Mas, manhosamente, acalmou-se e pediu-lhes que logo que o encontrassem lhe dissessem onde estava pois também ele iria adorá-lo... Saíram desiludidos mas logo encontraram o Velho Simeão que estava rodeado por um grupo de pastores e pastoras, já muito curiosos e contentes com a novidade, o qual lhes confirmou o nascimento do Menino lá para os lados de Belém de Judá, mas que ignorava o sítio certo. Também ele estava ansioso por ir ver e adorar o Messias. Era para Belém que a estrela apontava e os magos seguiram-na deixando os alegres pastores a cantar e a dançar.

A primeira exibição foi no palco do Barracão da Estrada, no dia 4 de janeiro de 1942. O ensaiador era o músico Armindo Pires Laranjeira, "Armindo dos Alvelos". Mereceu notícia no jornal "O Cávado", de 11 de janeiro: O «Heródes» em Antas – No

último domingo, por um grupo dramático, foi levado à cena o drama bíblico «O Heródes». Houve muita risada, de mistura com algumas lágrimas de crocodilo, vertidas por algumas carpideiras... *Casa à cunha*.

A segunda, mais concorrida, foi no domingo seguinte, no fim da "missa do dia", ao ar livre, num palanque erguido no sítio onde agora está o ring. Havia uma novidade: os Reis Magos iam aparecer montados a cavalo, o que não aconteceu no Barracão, depois de percorrerem alguns caminhos dos lugares de Azevedo e Monte. O rei Gaspar era Joaquim Gonçalves de Azevedo, "Joaquim do Artilheiro"; o rei negro Baltazar era o já referido Joaquim Alves de Azevedo, devidamente enfarruscado; e o rei Melchior era Luciano Narciso Gomes, "Luciano da Dalina". Outros intérpretes de que ela se lembrava, entre mais de vinte, eram a pastora Isabel Gomes da Cruz Viana, "Isabel do Polícia", e o Velho Simeão, Manuel Narciso Areses, "Pelona". Mas a mais impressiva das interpretações foi a de José Alves Rolo Violante, o "Zé da Conceição", que retratava a figura maldosa, desconfiada e colérica do Rei Herodes. Tão mau, tão mau, que mandou prender os próprios filhos, os príncipes Hilário Meira Viana, da "Venda Velha", e Manuel Fernandes da Cruz Viana, da "Venda Nova", acusando-os de uma suposta conspiração. E vociferava:

Meus filhos foram a Roma  
Pr'á Justiça me "entregar",  
Mas talvez tragam as cordas  
Com que os mande enforçar!  
E mandou mesmo! Do alto  
dos seus 190 centímetros,  
depois de ver que os Reis  
Magos, vindos pelo caminho  
da Devesa, guiados por  
uma estrela e montados nas  
éguas "Faísca", de Manuel

Martins Viana, "Bonita", de Alfredo Eiras de Meira Torres, e "Ligeira", de Rosa Vaz Saleiro, continuaram o seu caminho, praguejava com voz de trovão:

Treme, Jerusalém!  
O meu reino enraivecido  
Toda a terra faz tremer  
C'o terror do meu castigo!  
E repetia, furioso e ameaçador: – *Treme, Jerusalém!!!*

Quem tremia, e emocionava verdadeiramente a assistência, era a jovem e infeliz escrava de Herodes, Adelina Pereira de Sá, "do Nevoeiro", que, desolada com a morte dos príncipes, cantava em voz dolente:

Não sou filha de romanos,  
Sou a Rute desprezada.  
Entregue a alguns tiranos,  
Que pode restar à escrava?  
Meu coração, dorme, dorme,  
Teu sofrer é sorte minha.  
Mataram-me os protetores,  
A escrava ficou sozinha.  
Meu coração, dorme, dorme,  
O teu destino é sofrer.  
Depois da tormenta enorme  
Só resta à escrava morrer!  
Mas sobreviveu. Quem morreu logo foram os "Santos Inocentes", vítimas da cruel ordem do rei Herodes que mandou matar todos os meninos nascidos em Belém com menos de dois anos, para evitar que um deles viesse a apoderar-se do trono que destinava aos seus descendentes.

O sucesso desta representação foi muito comentado. Tanto que em Apúlia, no outro extremo do concelho, sabedores do êxito deste auto, logo convidaram os artistas para uma exibição no domingo seguinte, no teatro da Casa do Povo há pouco tempo inaugurada.

Foi um êxito estrondoso, os próprios atores o confirmaram: "Ainda saiu melhor que em S. Paio!"

Raul Saleiro